André Pomponet

Chuvas renovam esperança de safra no inverno

André Pomponet - 14 de maio de 2017 | 13h 33

O clima mudou ao longo do último mês. Aquele calor implacável dos primeiros meses do ano, quando as chuvas foram raríssimas – praticamente não choveu entre janeiro e março – cedeu lugar a alguns dias com chuva intensa e, depois, aos frequentes serenos que ajudam a umedecer o solo, preparando-o para o plantio. Mesmo modestas, as precipitações mudaram o ânimo do trabalhador rural. Tem gente confiante nalguma colheita mais adiante.

Esse humor pode ser aferido ali no Centro de Abastecimento. Antes, os tabaréus andavam cabisbaixos, falavam pouco e gastavam menos ainda. Aqui ou ali, puxavam uma conversa breve sobre a falta de chuva, lamentavam o dinheiro curto, as safras e os rebanhos perdidos. E seguiam adiante, sob o sol inclemente.

O mês de chuvas ocasionais mudou um pouco o cenário. Já há quem gaste com o lanche nas padarias do entreposto, alguns compram ferramentas, outros levam a ração para os animais. Pelas conversas, o chão está úmido, adequado para o plantio. "Só não tem água de reserva", lamentam, já que as trovoadas aguardadas com expectativa não vieram em meados do ano passado.

Comerciantes do entreposto notam uma suave melhora nas vendas. E comemoram. É claro que a seca – embora terrível – é apenas parte do catastrófico cenário econômico que predomina no país nos últimos anos. Há, sobretudo, a profunda crise econômica que se arrasta há quase três anos e que aflige, justamente, os mais pobres, público mais habitual do Centro de Abastecimento.

Safra

Caso persistam, as chuvas tendem a garantir a colheita do milho e do feijão a partir de agosto. Isso significa um dinheiro adicional no bolso do trabalhador rural, que aguarda ansioso a persistência do chamado "inverno". Esse recurso vai se traduzir em consumo, que vai ajudar a dinamizar o comércio feirense, sobretudo aquele vinculado aos pequenos negócios, justamente o que mais sofre com a severa recessão.

Por enquanto, o que há são esperanças; inicialmente muito tênues, mas que depois foram ganhando dimensão, justificando o otimismo florescente; caso a temporada chuvosa se estenda um pouco mais, vai haver alguma fartura, quem sabe se ensaie uma incipiente recuperação dos danos causados pela longa estiagem.

Isso aí, porém, já foge do âmbito meramente climatológico. Surge a necessidade de políticas que deem suporte ao produtor: crédito, insumos, capacitação, infraestrutura produtiva e acesso a mercados. Mas isso é política de Estado, projeto de longo prazo que vem faltando ao Brasil – sobretudo ao semiárido – há muito tempo. Ultimamente,

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Pó na Câmara

Caso Kanário: dois erro fazem um acerto

André Pomponet

Eleições diretas é o úni para o Brasil

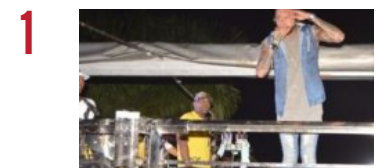
Mandatário de Tietê re Cunha

Valdomiro Silva

Bahia relaxou após elin Vitória no Nordestão. E perdeu o Estadual

Decisões sem favoritis nos estaduais: menos e

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Caso Kanário: dois erros não fazem um

2 Coronel critica Kannário em episódio c iria arrancá-lo do trio

3 SSP critica conduta de Igor Kannario e tomará providências judiciais

4 Pó na Câmara

5 Polícia de Manchester confirma 22 mo relatos de explosão em show de Ariana

esse debate avançou pouco em função das políticas de transferência de renda, transformadas em panaceia.

E, desde o ano passado, francamente retrocedeu: virtuoso no Brasil, hoje, é cortar gastos, enxugar, encolher, reduzir o orçamento àquele mínimo indispensável para sobrar o suficiente para acelerar a ciranda do capital financeiro. É o que se percebe nas entrelinhas do noticiário todos os dias. Os olhos de muitos dos tabaréus que frequentam o Centro de Abastecimento e acompanham o noticiário nas tevês parecem refletir essa percepção e suas terríveis consequências...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Eleições diretas é o único caminho para o Brasil

Mandatário de Tietê resgata a Era Cunha

Legado do PMDB já é de quase seis mil desempregados em Feira